

RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS

Paola dos Santos¹, Thais Caroline Fin², Cintia Cassia Tonieto Gris³, Valeria Hartmann³
Ana Luisa Sant'Anna Alves³

RESUMO

Objetivo: Verificar o risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e sua relação com comportamentos de insatisfação corporal e estado nutricional em mulheres acadêmicas de cursos da área da saúde. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 113 universitárias de cursos da área da saúde do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade de Passo Fundo (UPF) no norte do Rio Grande do Sul. Foram avaliadas características socioeconômicas (Critério Brasil - ABEP), comportamentos de checagem corporal (Body Checking Questionnaire - BCQ), evitação da imagem corporal (Body Image Avoidance Questionnaire - BIAQ) e atitudes alimentares inadequadas (Eating Attitudes Test - EAT-26). O estado nutricional foi obtido através decálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) a partir de peso e altura autorreferidos. **Resultados:** Os comportamentos de checagem e evitação corporal estiveram associados a atitudes alimentares inadequadas, apresentando uma prevalência de 27,75% e 27,36%, respectivamente. Os mesmos comportamentos também estavam relacionados com o excesso de peso encontrado na amostra, obtendo-se uma prevalência de 28,29% para checagem e 27,44% para evitação corporal. Deste modo, foi possível observar um maior risco para desenvolvimento de transtornos alimentares entre as universitárias que apresentaram sobrepeso ou obesidade. **Conclusão:** Constatou-se que há maior ocorrência de comportamentos de evitação de imagem e checagem corporal em acadêmicas que manifestaram atitudes alimentares de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, bem como entre aquelas que possuem um estado nutricional classificado como sobrepeso ou obesidade.

Palavras-chave: Estudantes. Imagem corporal. Transtorno da evitação ou restrição da ingestão de alimentos.

1 - Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-RS, Brasil.

ABSTRACT

Risk of eating disorders and body dissatisfaction among female students

Objective: To check the risk for the development of eating disorders and its relationship with body dissatisfaction behavior and nutritional status among academic women from health courses. **Materials and Methods:** The sample consisted of 113 college students from the Institute of Biological Sciences (ICB) of University of Passo Fundo (UPF) in northern Rio Grande do Sul (Brazil). Socioeconomic characteristics (Critério Brasil - ABEP), body checking behaviors (Body Checking Questionnaire - BCQ), body image avoidance (Body Image Avoidance Questionnaire - BIAQ) and inappropriate eating attitudes (Eating Attitudes Test - EAT-26) were evaluated. Nutritional status was obtained by calculating the Body Mass Index (BMI) from self-reported weight and height. **Results:** Body checking and body image avoidance behaviors were associated with inappropriate eating attitudes, showing a 27,75% and 27,36% prevalence, respectively. The same behaviors were also related with the overweight found in the sample, with a 28,29% prevalence for body checking and 27,44% for image avoidance. Thus, it was possible to observe a higher risk for the development of eating disorders among university students who were overweight or obese. **Conclusion:** It was found there is a high occurrence of body image avoidance and body checking behaviors in academic women who manifested risky eating attitudes that can lead to eating disorders, as well as those who have a nutritional status classified as overweight or obesity.

Key words: Students. Body image. Avoidant restrictive food intake disorder.

2 - Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares podem ser definidos como distúrbios psiquiátricos multifatoriais ocasionados por alterações no comportamento alimentar, podendo ser originado por diversas razões de caráter biológico, psicológico e sociocultural, em sua maioria causados pelo medo excessivo do ganho de peso (Oliveira e colaboradores, 2020).

Usualmente são precedidos de comportamentos de risco, os quais tiveram um aumento em jovens universitárias nos últimos tempos, grupo que vêm sendo considerado suscetível ao desenvolvimento desses transtornos (Moraes e colaboradores, 2017; Alvarenga, Scagliusi, Philipp, 2011).

Já a imagem corporal é definida por uma visualização mental deturpada que o indivíduo possui acerca de sua forma corporal e aparência (Batista e colaboradores, 2015).

Essa visão pode ser estruturada mentalmente através do medo de engordar e desejo obsessivo por atingir um padrão, que dita uma figura corporal muitas vezes inalcançável (Zamai, Souza, Jacomo, 2018).

Fatores genéticos, biológicos, sociais e culturais podem ser responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção de transtornos alimentares (Levine, Murnen, 2009).

Mesmo que seja difícil definir uma causa principal para o desenvolvimento dessas patologias, a influência da mídia e sociedade sobre o corpo feminino vem sendo muito observada.

Nos tempos atuais, o conceito de beleza é muito diferente do que era antigamente, sendo esse conceito disseminado de forma muito mais simples uma vez que o século XXI trouxe consigo as redes sociais (Levine, Murnen, 2009; Copetti, Quiroga, 2018).

Nelas, diariamente são compartilhados conteúdos que podem influenciar na concepção que jovens e adultos têm sobre um padrão estético (Poltronieri, Cremonese, 2016), além das informações errôneas divulgadas sobre alimentação e nutrição.

Alguns autores relacionam a checagem corporal com o desejo de alcançar um padrão estético propagado pela mídia (Costa e colaboradores, 2019; Kakeshita, Almeida, 2006).

A busca incansável pelo corpo magro, muitas vezes julgado como o "corpo ideal" acaba por desencadear uma série de

problemas físicos e psicológicos, levando ao surgimento dos transtornos em questão e consequentemente, a problemas com a aceitação do próprio corpo (Andrade, Gonçalves, Bretas, 2014).

A pressão em torno de um padrão estético faz com que muitas mulheres busquem por diferentes opções na tentativa de atingir o corpo desejado.

O excesso de atividade física, o uso de laxantes e diuréticos, autoindução de vômito e práticas alimentares inadequadas como, por exemplo, a restrição de diversos grupos alimentares e a redução significativa na ingestão calórica diária são comuns (Azevedo Marques, Legal, 2012).

Em estudantes da área da saúde a pressão para obter um corpo adequado aos padrões sociais pode ser ainda maior (Cardoso e colaboradores, 2020).

A utilização de argumentos relacionados à saúde e autocuidado e a associação do corpo com o desempenho profissional podem levar esses jovens ao descontentamento com o próprio corpo e a atitudes que predispõem ao risco de desenvolvimento de transtornos alimentares (Silva e colaboradores, 2015).

Tendo em vista que o público feminino é mais suscetível devido à pressão estética em torno da aparência física, o presente estudo tem como objetivo verificar a ocorrência de transtornos alimentares e sua relação com a insatisfação corporal de mulheres estudantes da Universidade de Passo Fundo (UPF) no norte do Rio Grande do Sul, acadêmicas de cursos da área da saúde do Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

MATERIAIS E MÉTODOS

Participantes e desenho do estudo

O presente estudo transversal foi realizado com estudantes jovens do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 45 anos, acadêmicas do curso de nutrição, enfermagem, ciências biológicas, farmácia, fonoaudiologia e estética e cosmética que integram Instituto de Ciências Biológicas (ICB), da Universidade de Passo Fundo (UPF) no norte do Rio Grande do Sul.

Os dados foram coletados através de questionário elaborado na plataforma Google Forms e enviado via e-mail institucional.

Instrumentos

Caracterização socioeconômica, demográfica e estado nutricional

A caracterização da amostra abordou nível de escolaridade, ocupação, estado civil e itens presentes em casa para uma melhor classificação da classe econômica. Ela foi avaliada através do questionário Critério Brasil da ABEP (ABEP, 2016).

O estado nutricional foi avaliado através da classificação do Índice de Massa Corporal (WHO, 2000). O peso e a altura obtidos foram autorreferidos pelas entrevistadas.

Body Checking Questionnaire (BCQ)

Para avaliar os comportamentos de checagem do corpo utilizou-se o instrumento Body Checking Questionnaire (BCQ), que avalia a ocorrência de comportamentos de checagem corporal, contendo 23 questões divididas em 3 categorias (aparência geral, partes específicas do corpo e hábitos de checagem pouco usuais).

A pontuação máxima da versão brasileira é de 60 pontos, sendo que, quanto maior o escore final, maior é o padrão de checagem corporal (Campana, 2007).

Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)

O BIAQ é um instrumento utilizado para avaliação do comportamento de evitação da imagem corporal. Composto por 19 questões, divididas em 4 categorias (vestuário, atividades sociais, restrição alimentar e arrumação/pesagem), este instrumento avalia a evitação da imagem corporal, isto é, a frequência em que a pessoa avalia o próprio corpo preocupada com a forma dele.

A pontuação máxima da versão brasileira é de 65 pontos, sendo que, quanto maior o escore final, maior é o padrão de evitação corporal (Campana, 2007).

Eating Attitudes Test (EAT-26)

Esse instrumento avalia atitudes alimentares inadequadas que são

consideradas fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Trata-se de um testepsicométrico que contém 26 questões, divididas em 3 categorias (escala da dieta, escala de bulimia e preocupação com os alimentos e escala do controle oral), a fim de medir a ocorrência de comportamento de risco para transtornos alimentares, além da presença de padrões alimentares anormais (Bighetti e colaboradores, 2004).

O ponto de corte estabelecido pela versão brasileira é de 21 pontos.

Análise de dados

Os dados foram digitados e analisados em software de estatística, para as variáveis qualitativas foram apresentadas as frequências absolutas e relativas simples.

Foram calculadas as medidas de tendência central e dispersão para as variáveis quantitativas e aplicado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov.

Para a comparação de médias de evitação de imagem e checagem corporal com risco para transtornos alimentares e com o estado nutricional foi aplicado o teste t de Student para amostras independentes.

Considerações éticas

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob o parecer nº 4.051.564, além disso todas as entrevistadas foram preservadas por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 113 jovens estudantes do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), que abrange cursos da área da saúde da Universidade de Passo Fundo.

A amostra de acadêmicos apresentou uma média de idade de 23 anos.

A amostra era predominantemente da classe "B" (48,7%) (Tabela 1) e 88,5% declaram-se solteiros. Quanto ao estado nutricional, 67% dos investigados estavam eutróficos.

Tabela 1 - Descrição das características demográficas, socioeconômicas e estado nutricional de estudantes de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, Passo Fundo, 2020 (n=125).

Variáveis	Categorias	n	%
Sexo			
	Feminino	113	90,4
Faixa etária			
	18 a 20 anos	53	46,9
	21 a 45 anos	60	53,1
Classe Econômica			
	Classe A	21	18,6
	Classe B	55	48,7
	Classe C, D e E	37	32,7
Estado Civil			
	Solteiro	100	88,5
	Casado	13	11,5
Estado Nutricional			
	Baixo Peso	10	8,9
	Eutrofia	75	67,0
	Excesso de peso	27	24,1

Em relação à checagem corporal, o escore médio do BCQ na amostra foi de 23,08 (DP=8,48), sendo o escore mínimo 12 de pontos e escore máximo 48 pontos.

Quanto à evitação do corpo, o escore máximo do BIAQ na amostra foi de 42 pontos e o escore mínimo de 10 pontos, sendo o escore médio geral de 22,75 (DP=6,22).

Já referente a comportamentos avaliados através do EAT-26 que podem levar

ao desenvolvimento de transtornos alimentares, foi encontrada uma prevalência de risco de 31%.

Na Tabela 2, observa-se que a média de evitação de imagem e checagem corporal foi maior entre as acadêmicas com excesso de peso e entre aquelas que apresentaram risco para desenvolvimento de transtornos alimentares ($p < 0,05$).

Tabela 2 - Comparação entre evitação de imagem e checagem corporal com risco para transtornos alimentares relacionados com o estado nutricional.

	IMC				p-valor	EAT-26				p-valor
	Baixo peso/eutrofia		Excesso de peso			Sem risco		Com risco		
	Média	DP	Média	DP		Média	DP	Média	DP	
BIAQ	21,46	5,34	27,44	6,54	<0,001	20,74	5,00	27,36	6,11	<0,001
BCQ	22,12	7,07	28,29	10,63	0,008	21,55	7,33	27,75	9,23	<0,001

DISCUSSÃO

A constatação de checagem corporal e evitação do corpo na amostra de universitárias investigadas ressalta a preocupação excessiva deste público com a imagem corporal bem como a alta insatisfação corporal.

Ainda, o estudo identificou que as maiores médias de checagem corporal e evitação do corpo são entre as acadêmicas com algum grau de excesso de peso e com risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

No ambiente acadêmico de cursos da área da saúde, comumente se determina a

aparência física como um fator para ter um bom desempenho profissional (Kessler, Poll, 2018).

A pressão acerca desse padrão estético desencadeia um aumento da preocupação desses jovens com o próprio corpo e alimentação, induzindo muitas vezes a comportamentos de risco, sendo essa pressão maior entre o público feminino (Cardoso e colaboradores, 2020; Silva e colaboradores 2015).

Outros estudos apresentam resultados no mesmo sentido, como a pesquisa desenvolvida com 70 universitárias do curso de nutrição, em sua grande maioria eutróficas, 38,6% apresentaram sintomas de

caráter anoréxico, considerado fator de risco para o desenvolvimento desses transtornos.

Ainda, outro estudo observou que entre 225 universitárias, 74,7% relatam que gostariam de atingir um peso corporal menor que o atual. Dessas, 64,9% encontravam-se em estado de eutrofia (Kessler, Poll, 2018).

Além disso, outro autor constatou que entre 20 universitárias que apresentaram risco para desenvolvimento de transtornos através da aplicação do EAT-26, 80% das mesmas estavam insatisfeitas com o próprio corpo, muitas delas desejando o emagrecimento mesmo estando em seu peso ideal (Santos, Gonçalves, 2019).

A relação entre a maior ocorrência de comportamentos de evitação de imagem e checagem corporal entre os estudantes com sobrepeso/obesidade, pode ser explicada pela busca constante de um corpo que se encaixa nos padrões sociais exigidos. Indivíduos com algum grau de excesso de peso por estarem vulneráveis à maior julgamento social acabam tendo mais dificuldades de aceitação com o próprio corpo.

Tratando-se de um sujeito com um quadro de sobrepeso ou obesidade, o preconceito tem um impacto negativo na autoestima, o que pode levar a uma desvalorização da própria imagem e, conseqüentemente, ao surgimento de comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (Almenara e colaboradores, 2017).

Tais julgamentos e estereótipos relacionados ao peso e forma corporal podem desencadear uma série de fatores preocupantes como insatisfação corporal, ansiedade, depressão e sentimento de culpa, o que por sua vez pode induzir o desenvolvimento de condutas alimentares inadequadas (Murakami, Essayli, Latner, 2016).

Greenwood e colaboradores (2020), ao investigarem preditores clínicos para desenvolvimento de transtornos alimentares em pacientes com síndrome do ovário policístico apontaram a obesidade como um dos fatores que predisõem comportamentos de risco para transtornos alimentares, ressaltando a problemática da abordagem inadequada na orientação de perda de peso.

Avaliando a intervenção nutricional e comportamento alimentar em indivíduos obesos, Biagio e colaboradores (2020) observaram que 75% dos participantes do

estudo apresentaram uma baixa adesão ao tratamento proposto.

Já é visto e sugerido na literatura uma abordagem comportamental, focando no paciente com o objetivo de compreendê-lo como um todo, não apenas com destaque aos fatores bioquímicos e fisiológicos que englobam a obesidade (Varela, Andrés, Saldaña, 2020).

Entre os indivíduos cujo estado nutricional foi classificado como eutrofia, a ocorrência desses comportamentos inadequados e atitudes alimentares impróprias é menor, porém ainda há presença de insatisfação corporal.

A respeito do risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em mulheres jovens, é perceptível que há uma alta insatisfação, bem como distorção da imagem corporal, seja por magreza ou por excesso de peso (Alves e colaboradores, 2020).

Entretanto, é comum encontrar na literatura evidências de que mulheres cujo IMC esteja acima do adequado sentem-se mais insatisfeitas com o próprio corpo do que aquelas que apresentam um peso classificado como ideal (Miranda e colaboradores, 2012; Magalhães Bosi e colaboradores, 2006).

Mesmo assim, ainda é significativo o número de mulheres observadas que mesmo estando em seu peso ideal, ainda almejam o emagrecimento.

A relação entre a ocorrência de comportamentos de evitação de imagem e checagem corporal e o risco para desenvolvimento de transtornos alimentares já foi relatada em outros estudos (Costa e colaboradores, 2019; Oliveira e colaboradores, 2017).

A evitação da imagem corporal ainda é presente, o que pode estar relacionado com o padrão de beleza inalcançável disseminado através de veículos de comunicação e redes sociais, que comprovadamente levam a uma alta insatisfação corporal (Silva, Pires, 2019).

Essa exposição midiática pode estar associada a comparações com o corpo magro apresentado, podendo despertar sentimento de vergonha e dificuldade em aceitar o próprio corpo (Copetti, Quiroga, 2018).

Comportamentos constantes de checagem corporal são frequentes e tendem a indicar uma alta insatisfação com o próprio corpo, sendo um fator importante para o diagnóstico de transtornos como anorexia e bulimia.

Sendo assim, a checagem deve ser um comportamento observado tanto em indivíduos já diagnosticados quanto naqueles que não apresentam desenvolvimento de transtorno alimentar, pois este item pode indicar um risco para o surgimento dessas patologias (Carvalho e colaboradores, 2013).

Um estudo americano observou uma maior ocorrência de comportamentos de checagem corporal e sentimentos negativos relacionados à aparência física em mulheres, porém a relação entre checar o próprio corpo constantemente e sentir-se envergonhado da forma corporal que apresenta foi encontrada em ambos os sexos (Solomon-Krakus, Sabiston, 2017).

Luzia e colaboradores (2017) apresentam resultados semelhantes, apontando que de fato comportamentos inadequados e o descontentamento com o corpo são mais comuns no público feminino, mas tanto homens quanto mulheres apresentam sentimentos negativos associados à própria estética.

O estudo apresentou resultados condizentes com a literatura científica, entretanto pode ter ocorrido viés de causalidade reversa, pois trata-se de estudo transversal. Ainda sobre as limitações, trata-se de estudo com amostragem não probabilística.

Apesar disso, os resultados são úteis para colaborar com a literatura e contribuir para o planejamento de ações de promoção da saúde em ambientes universitários.

CONCLUSÃO

Pode-se constatar que a existência da preocupação de jovens acadêmicas em relação ao próprio corpo se mantém presente, possivelmente devido à imposição sobre um determinado padrão estético, sendo notável entre acadêmicos de cursos da área da saúde onde a magreza é vista como um pré-requisito para ser um profissional qualificado e competente, apto para exercer suas funções.

Levando esse ponto em consideração, foi observado um maior índice de ocorrência de comportamentos de evitação de imagem e checagem corporal em estudantes que manifestaram atitudes alimentares de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e entre aqueles que apresentaram um quadro de sobrepeso/obesidade.

Deste modo, torna-se cada vez mais necessária uma abordagem multiprofissional

em relação ao público em questão, priorizando tratamentos de caráter psicológico e psiquiátrico, porém não subestimando a importância da intervenção nutricional.

REFERÊNCIAS

1-Almenara, C.A.; Aimé, A.; Maïano, C.; Ejova, A.; Guèvremont, G.; Bournival, C. Stigmatisation à l'égard du poids et problèmes d'alimentation chez les femmes obèses: effets médiateurs de l'estime de soi et de la peur de l'évaluation négative de l'apparence. *Rev Eur Psychol Appl.* Vol. 1. Núm. 67. p.155-62. 2017.

2-Alvarenga, M.D.S.; Scagliusi, F.B.; Philipp, S.T. Comportamento de risco paratranstorno alimentar em universitárias. *Revista Psiquiatria Clínica.* Vol. 38. Núm. 1. p.3-7. 2011.

3-Alves, F.R.; Souza, E.A.; Paiva, C.D.S.; Teixeira, F.A.A. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Cinergis.* Vol. 18. Núm. 3. p.204. 2017.

4-Andrade, N.S.; Gonçalves, C.M.; Bretas, S.M. Padrões estéticos e transtornos alimentares. *Psicologia.pt.* 2014. p. 1-5. 2014.

5-Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério Brasil-ABEP Critério Brasil 201 E Atualização Da Distribuição De Classes Para 2016, 2020. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acesso em: 30/11/2020.

6-Azevedo Marques, F.; Legal, E.J.; Höfelmann, D.A. Insatisfação corporal e transtornos mentais comuns em adolescents. *Rev Paul Pediatr.* Vol. 30. Núm. 4. p.553-61. 2012.

7-Batista, A.; Neves, C.M.; Meireles, J.F.F.; Ferreira, M.E.C. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. *Rev da Educ Fis.* Vol. 26. Núm. 1. p.69-77. 2015.

8-Biagio, L.D.; Moreira, P.; Amaral, C.K. Eating behavior in obesity and its correlation with nutritional treatment. *J Bras Psiquiatr.* Vol. 69. Núm. 3. p.171-8. 2020.

9-Bighetti, F.; Santos, C.B.; Santos, J.E.; Ribeiro, R.P.P. Tradução e validação do Eating

Atitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. *JBras Psiquiatr.* Vol. 53. Núm. 6. p.339-46. 2004.

10-Campana, Â.N.N.B. Tradução, adaptação transcultural e validação do "Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)" e do "Body Checking Questionnaire (BCQ)" para língua portuguesa no Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Campinas. 2007.

11-Cardoso, L.; Niz, L.G.; Aguiar, H.T.V.; Lessa, A. C.; Rocha, M.E.S.; Rocha, J.S.B. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *J Bras Psiquiatr* Vol. 69. Núm. 3. p.156-64. 2020.

12-Carvalho, P.H.B.; Filgueiras, J.F.; Neves, C.M.; Coelho, F.D.; Ferreira, M.E.C. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. *J Bras Psiquiatr.* Vol. 62. Núm. 2. p.108-14. 2013.

13-Copetti, A.V.S.; Quiroga, C.V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. *Rev Psicol da IMED.* Vol. 10. Núm. 2. p.161. 2018.

14-Costa, M.L.; Souza Araújo, D.F.; Cassiano, M.H.; Figueirêdo, H.A.O.; Oliveira, V.T.L.; Barbosa, I.R. Associação entre o uso de mídias sociais e comportamento alimentar, percepção e checagem corporal. *Brazilian J Heal Rev.* Vol. 2. Núm. 6. p.5898-914. 2019.

15-Greenwood, E.A.; Pasch, L.A.; Cedars, M.I.; Huddleston, H.G. Obesity and depression are risk factors for future eating disorder-related attitudes and behaviors in women with polycystic ovary syndrome. *Fertil Steril.* Vol. 113. Núm. 5. p.1039-49. 2020.

16-Kakeshita, I.S.; Almeida, S.S. Relationship between body mass index and self-perception among university students. *Rev Saude Publica.* Vol. 40. Núm. 3. p.497-504. 2006.

17-Kessler, A.L.; Poll, F.A. Relationship between body image, attitudes towards eating disorders and nutritional status in university students in the health area. *J Bras Psiquiatr.* Vol. 67. Núm. 2. p.118-25. 2018.

18-Levine, M.P.; Murnen, S.K. "Everybody knows that mass media are/are not [pick one] cause of eating disorders": A critical review of evidence for a causal link between media, negative body image, and disordered eating in females. *J Soc Clin Psychol.* Vol. 28. Núm. 1. p.9-42. 2009.

19-Luzia, N.; Silva, N.; Soares, T.O.; Neves, C.M.; Meireles, J.F.F.; Carvalho, P.H.B. Insatisfação e Checagem Corporal e Comportamento Alimentar em Estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética. *Rev Bras Ciência e Mov.* Vol. 25. Núm. 2. p.99-106. 2017.

20-Magalhães Bosi, M.L.; Raggio Luiz, R.; Costa Morgado, C.M.; Santos Costa, M.L.; Carvalho, R.J. Self-perception of body image among nutrition students: A study in the city of Rio de Janeiro. *J Bras Psiquiatr.* Vol. 55. Núm. 2. p.108-13. 2006.

21-Miranda, V.P.N.; Filgueiras, J.F.; Neves, C.M.; Teixeira, P.C.; Ferreira, M.E.C. Body dissatisfaction in college students of different study areas. *J Bras Psiquiatr.* Vol. 1. p.25-32. 2012.

22-Moraes, J. M. M.; Oliveira, A. C.; Nunes, P. P.; Lima, M. T. M. A.; Oliveira Abreu, J. A.; Arruda, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição/factors associated with body dissatisfaction and behaviour of risk for eating disorders among nutrition students. *Revista de Pesquisa em Saúde.* Vol. 17. Núm. 2. 2017.

23-Murakami, J.M.; Essayli, J.H.; Latner, J.D. The relative stigmatization of eating disorders and obesity in males and females. *Appetite.* Vol. 102. p.77-82. 2016.

24-Oliveira, P.L.; Ferreira, M.E.C.; Neves, C.M.; Meireles, J.F.F.; Carvalho, P.H.B. Insatisfação, checagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes de cursos da saúde. *J Bras Psiquiatr.* Vol. 66. Núm. 4. p.216-20. 2017.

25-Oliveira, T.C.; Bering, T.; Oliveira, J.R.T.; Segri, N.J. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitárias do curso de nutrição. *Sigmae.* 2020.

26-Poltronieri, T.S.; Cremonese, C. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em mulheres do sul do Brasil Dissatisfaction with self-image and its related factors in southern Brazilian women. *Ciência & Saúde*. Vol. 9. Núm. 3. p.128-34. 2016.

27-Santos, V. C.; Gonçalves, M. Avaliação do Comportamento Alimentar e Imagem Corporal em Universitárias. *Revista Científica*.2019.

28-Silva, S.; Pires, P.F.F. A Influência da Mídia no Comportamento Alimentar de Mulheres Adultas. *Rev Terra Cult Cad Ensino e Pesqui*. Vol. 35. Núm. 69. p.15. 2019.

29-Silva, W.R.; Dias, J.C.R.; Maroco, J.; Campos, J.A.D.B. Fatores que contribuem para preocupação com a imagem corporal de estudantes universitárias. *Rev Bras de Epidemiologia*. Núm. 4. p.785-97. 2015.

30-Solomon-Krakus, S.; Sabiston, C.M. Body checking is associated with weight- and body-related shame and weight- and body-related guilt among men and women. *BodyImage*. Vol. 23. p.80-4. 2017.

31-Varela, C.; Andrés, A.; Saldaña, C. The behavioral pathway model to overweight and obesity: coping strategies, eating behaviors and body mass index. *Eat Weight Disord*. Vol. 25. Núm. 5. p.1277-83. 2020.

32-WHO. World Health Organization. Obesity Preventing and Managing the GlobalEpidemic. Report of a WHO Consultation. 2000.

33-Zamai, C.A.; Souza, M.F.V.; Jacomo, D.R. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de fonoaudiologia e Educação Física/UNICAMP. *Rev Saúde e Meio Ambient - RESMA*. Vol. 7. Núm. 2. p.1-9. 2018.

3 - Docente do Curso de Nutrição na Universidade de Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-RS, Brasil.

E-mail dos autores:

paoladsantos@outlook.com
 thaisfin@upf.br
 cintiagris@upf.br
 vhartmann@upf.br
 alves.als@upf.br

Autor para correspondência:

Thais Caroline Fin.

thaisfin@upf.br

Rua Independência, 640, apto 1802.

Centro, Passo Fundo-RS, Brasil.

CEP: 99010-041.

Recebido para publicação em 30/11/2021

Aceito em 06/03/2022